



TERAPIA COMBINADA COM LASER, CORTICOSTERÓIDE E IMUNOSSUPRESSOR PARA PACIENTES COM LESÕES ORAIS DE PÊNFIGO VULGAR

Congresso Online Nacional de Odontologia, 1ª edição, de 26/10/2020 a 29/10/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-24-2

ALMEIDA; Layse Karen Araújo de ¹, SILVA; Isaura Rayssa Rosa ², SILVA; Izabelle Araujo ³, MENDONÇA; Raissa Pinheiro de ⁴

RESUMO

Introdução: O pênfigo vulgar (PV) é uma doença autoimune crônica caracterizada pelo aparecimento de bolhas intraepiteliais que podem afetar pele e cavidade oral. Os pacientes portadores dessa patologia apresentam lesões orais dolorosas, ardidadas e que dificultam a alimentação, sendo propensos a desnutrição e sepse. Os corticosteroides associados aos imunossupressores são a escolha padrão para o tratamento do PV. Essa terapia quando combinada com o laser de baixa potência pode proporcionar efeito poupador de medicamentos esteroides fornecendo energia bioestimulativa direta da luz para as células do corpo, não causando aumento significativo da temperatura do tecido e tendo sua principal ação na analgesia e cicatrização de feridas que não respondem de forma curativa aos medicamentos, melhorando a qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** Relatar um caso clínico onde foi utilizada a terapia combinada com laser, corticosteróide e imunossupressor para uma paciente com PV em cavidade oral. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 38 anos de idade, compareceu ao ambulatório de dermatologia do Hospital Universitário Walter Cantídio, relatando queixa de “aftas na boca e bolhas no corpo”. Ao exame clínico foram constatadas lesões crostosas em couro cabeludo, região cervical, colo e região umbilical, além de lesões aftóides em mucosa oral. Foi realizado o exame de imunofluorescência direta que constou positivo para C3c e IgG, sugestivo de pênfigo vulgar, sendo iniciado de imediato a corticoterapia com Prednisona 60mg/dia. Após um mês, houve o surgimento de novas lesões bolhosas em tronco e mucosa oral, aumentou-se a dose de Prednisona para 70mg/dia e foi prescrito Azatioprina 100mg/dia, além de oncilon orabase para lesões orais e foi realizado o encaminhamento para a clínica de Estomatologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Após exame clínico oral, o plano de tratamento odontológico incluiu raspagem periodontal e laserterapia para as lesões orais de PV. A paciente realizou ao total 7 sessões semanais de terapia com laser de baixa potência utilizando o modo assistido para cicatrização de aftas: luz vermelha de 660nm, densidade 36J/cm² e potência 100mW. Foram realizadas aplicações pontuais de 1J, 3J e 4J em regiões específicas como lábio inferior, comissura labial, assoalho bucal, ventre de língua e de palato. A cada semana foi observada aparente melhora das lesões, além de redução da sintomatologia dolorosa. **Conclusão:** O presente caso sugere a terapia com laser de baixa potência como uma abordagem complementar no tratamento do PV, atuando especialmente como opção

¹ Acadêmica de Odontologia - Faculdade Uninassau, laysekaren35@gmail.com

² Acadêmica de Odontologia - Faculdade Esamaz,

³ Acadêmica de Odontologia - Faculdade Uninassau,

⁴ Professora da Faculdade Uninassau,

analgésica e cicatricial para lesões orais durante o tratamento sistêmico convencional. Portanto, o cirurgião-dentista pode adotar essa terapia combinada de medicamentos e laser para proporcionar uma melhora imediata na sintomatologia dolorosa das lesões e acelerar o processo cicatricial, fundamental para possibilitar o tratamento dentário do paciente nas sessões subsequentes.

PALAVRAS-CHAVE: Pênfigo, Terapia combinada, Terapia a laser.

¹ Acadêmica de Odontologia - Faculdade Uninassau, laysekaren35@gmail.com

² Acadêmica de Odontologia - Faculdade Esamaz,

³ Acadêmica de Odontologia - Faculdade Uninassau,

⁴ Professora da Faculdade Uninassau,